**Daniel José do
Nascimento
Ferreira**

Universidade Federal
Rural de Pernambuco,
Recife, PE.

**Maria Salett Tauk
Santos**

Universidade Federal
Rural de Pernambuco,
Recife, PE.

Rádio e convergência midiática em contextos populares rurais

Radio and convergence media in context rural popular

Radio y convergencia medios en contexto rural popular

RESUMO

O texto analisa as apropriações do programa Jovens Semeando Conhecimento pelos jovens comunicadores, apoiado pela organização Centro Sabiá, em Triunfo, no sertão de Pernambuco. O objetivo é compreender como esses jovens empregam o rádio em convergência com outras mídias no âmbito do projeto Riachos do Velho Chico. A fundamentação teórica se apoia nos Estudos Culturais, via Martín-Barbero (2008) e García Canclini (2005). A discussão sobre rádio e convergência midiática está ancorada em Bianco (2012) e Jenkins (2009). Para a abordagem sobre juventude rural, foram utilizados Castro (2008) e Abramo (1997). No processo de investigação, além da análise documental e de conteúdos, foram elaborados dois roteiros de entrevistas semiestruturadas, destinados aos jovens comunicadores e à equipe da organização. A pesquisa evidenciou que, apesar de todas as contingências dos contextos populares do sertão, os jovens comunicadores apropriaram-se do rádio em situação de convergência articulando com outros suportes midiáticos para a produção do trabalho jornalístico.

Palavras-chave: Rádio. Convergência midiática. Apropriações. Estudos Culturais. Juventude rural.

ABSTRACT

The text analyzes the appropriations Jovens Semeando Conhecimento program for young communicators, supported by the organization Centro Sabiá in Triunfo, in the sertão of Pernambuco. The goal is to understand how these young people use the radio in convergence with other media in the Riachos do Velho Chico project. The theoretical foundation is based on Cultural Studies, via Martin-Barbero (2008) and García Canclini (2005). The discussion on radio and media convergence is anchored in Bianco (2012) and Jenkins (2009). For the approach to rural youth, we used Castro (2008) and Abramo (1997). In the process of research, in addition to document analysis and content, two scripts semi-structured interviews were developed, aimed at young communicators and team organization. The research showed that, despite all the contingencies of the popular contexts of the sertão, young communicators from the radio appropriated in convergence situation articulating with other media supports for the production of journalistic work.

Key-words: Radio. Media convergence. Appropriations. Cultural Studies. Rural youth.

RESUMEN

El texto analiza las apropiaciones programa Jovens Semeando Conhecimento por parte de los comunicadores jóvenes, apoyados por la organización Centro Sabiá en Triunfo, en el sertão de Pernambuco. El objetivo es comprender cómo estos jóvenes utilizan la radio en convergencia con otros medios de comunicación en el ámbito del proyecto Riachos do Velho Chico. La fundamentación teórica se basa en la perspectiva de los Estudios Culturales, a través de Martín-Barbero (2008) y García Canclini (2005). El debate acerca de radio y la convergencia mediática está anclado en Bianco (2012) y Jenkins (2009). Para el enfoque de la juventud rural, fueron utilizados Castro (2008) y Abramo (1997). En el proceso de investigación, además de análisis de documentos y contenidos, fueron elaborados dos guiones de entrevistas semi-estructuradas, dirigidas a jóvenes comunicadores y al equipo de la organización. La investigación demostró que, apesar de las contingencias de los contextos populares del sertão, los jóvenes comunicadores se apropiaron de la radio articulando con otros soportes mediáticos para la producción del trabajo periodístico. Palabras clave: Radio. Convergencia de medios. Apropiações. Estudos Culturais. Juventud rural.

Submissão: 1-5-2017

Decisão editorial: 12-9-2018

Introdução

O objetivo desta pesquisa é analisar as apropriações do rádio em situação de convergência midiática pelos jovens comunicadores do programa Jovens Semeando Conhecimento do Centro Sabiá,¹ em Triunfo, no sertão do Pajeú, Pernambuco. Especificamente, o que se quer compreender é como esses jovens utilizam o rádio articulado com outros suportes midiáticos na execução das atividades do projeto Riachos do Velho Chico.

O programa de rádio Jovens Semeando Conhecimento é produzido no âmbito do projeto Riachos do Velho Chico, financiado pela Petrobras por meio do Programa Petrobras Ambiental. Tem como proposta revitalizar os riachos Frazão, em Triunfo, no sertão do Pajeú-PE, e Riacho Queimada, em Parnamirim, no sertão do Araripe-PE. No último município, conta com a parceria da organização não governamental Caatinga.

O rádio é utilizado como estratégia de comunicação por meio da participação de jovens comuni-

---

¹ Instituição que trabalha na promoção da agricultura familiar dentro dos princípios da agroecologia a partir do sistema agroflorestal, fazendo parte como movimento social de Pernambuco. Além da sede na capital, a entidade possui escritórios regionais em Rio Formoso (Zona da Mata), Caruaru (agreste) e Triunfo (sertão do Pajeú).

cadores em todas as etapas do projeto. É a partir do programa Jovens Semeando Conhecimento (transmitido todas as quintas-feiras, das 12h30 às 13h, na Rádio Triunfo FM) que eles noticiam as atividades do projeto, comunicam-se com as suas comunidades e interagem com outras mídias para divulgar suas ações.

A convergência midiática trouxe para o rádio novas possibilidades para se “reinventar” e mais do que nunca chegar ao alcance de um maior número de pessoas possível a partir da ampliação de espaços de divulgação nas diversas plataformas midiáticas. Esse veículo, como qualquer mídia, foi capaz de se adaptar e se inserir nesse processo de convergência. “Deixa de ser monomídia, que só contava com o som, passa a ser de agora em diante multimídia” (MARTÍNEZ-COSTA, 2001, p. 60).

De acordo com Jenkins (2009, p. 30), o fenômeno da convergência não está só associado aos processos tecnológicos, que une diversas mídias em um mesmo espaço. Mas, acima de tudo, “uma transformação cultural, à medida que consumidores são incentivados a procurar informações e fazer conexões em meio a conteúdos dispersos”. Acrescenta ainda que a convergência “não ocorre por meio de aparelhos, [...] ocorre dentro dos cérebros dos consumidores individuais e em suas interações com os outros sujeitos” (JENKINS, 2009, p. 30).

A convergência modificou a lógica da indústria midiática, ao mesmo tempo em que se modificaram as formas de consumo de seus produtos. Nesse sentido, como assinala Jenkins: “os antigos consumidores eram tidos como passivos, previsíveis, individuais, silenciosos e invisíveis; os novos consumidores são ativos, migratórios, conectados socialmente, barulhentos e públicos” (JENKINS, 2009, p. 27).

O crescente fenômeno emergente da convergência midiática vai na contramão do paradigma da revolução digital, que presumia a substituição das velhas mídias pelas novas. Para Jenkins (2009), “não são os velhos meios de comunicação que estão sendo substituídos; são suas funções e status que estão sendo transformados pela introdução de novas tecnologias” (JENKINS, 2009, p. 41-42). Nesse contexto, Bianco (2014, p. 01) afirma que “o novo meio se apropria de traços existentes para encontrar, posteriormente, a própria identidade e linguagem. Diante das novas mídias, as tradicionais normalmente não morrem, mas adaptam-se e continuam evoluindo”.

A convergência midiática implica uma nova cultura de acesso, de relações e de protagonismo. É nessa perspectiva que Jenkins (2009) ressalta que a convergência midiática é mais do que uma transformação tecnológica, é uma questão cultural. Segundo Jacks e Escosteguy (2011), a “convergência permite que as pessoas sejam protagonistas no processo de produção” (JACKS; ESCOSTEGUY, 2005, p. 39 *apud* PREDIGER, 2011, p. 17). Elas podem fazer muitas coisas com os meios de comunicação, do simples consumo a um uso social mais relevante, como a produção de conteúdos de interesse coletivo.

A experiência em estudo com o rádio em situação de convergência midiática possibilita uma oportunidade para os jovens rurais. Entendendo a juventude rural como uma categoria socialmente construída, tem como “característica a vida no meio rural a partir do qual constrói suas relações familiares e as quais alicerçam sua visão de mundo” (ABRAMO, 1997, p. 18).

Para Castro (2008), a condição da juventude rural é de desfavorecimento em relação à juventude

urbana. Para ela, o “jovem ocupa um papel privilegiado nos discursos, mas não nas práticas” (CASTRO, 2008, p. 29). A autora ainda elenca algumas dificuldades, entre elas está a reprodução de hierarquia rural/urbano, alimentada pelo estigma de que morar no campo é desvalorizado. Morar bem é quem reside nos centros urbanos (CASTRO, 2005 *apud* CASTRO, 2008). Nesse sentido, Martin-Barbero (2008) afirma que “estamos diante de uma juventude mais objeto de políticas do que sujeito-ator de mudanças” (MARTIN-BARBERO, 2008, p. 12).

Entretanto, a experiência dos jovens comunicadores envolvidos no projeto Riachos do Velho Chico mostra os jovens como protagonistas nos processos de comunicação com o rádio. Eles assumem um protagonismo no comando do programa Jovens Semendo Conhecimento, em convergência com outros suportes midiáticos.

Compreendendo, aqui, o termo protagonismo para se referir “para os atores que configuram as ações de um movimento social” (GOHN, 2005, p. 9), mas também passou a ser utilizado largamente na sociedade política. A expressão é um conceito cujo significado é relacional, na medida em que só pode ser compreendido em relação aos diferentes sujeitos, envolvidos num acontecimento.

Nessa direção, o protagonismo é, para Fernández (1999), “la capacidad de actuación de los grupos sociales para superar sus problemas de pobreza” (1999, p. 341). O autor faz referência à Poética de Aristóteles, em que o conceito de protagonismo “está tomado de la teoría dramática” como o drama significando ação transformadora. “Según esta concepción dramática, la pobreza y los males sociales del sub-

desarrollo constituyen un escenario socio-existencial de adversidad que en tanto es dinámico puede ser transformado" (FERNÁNDEZ, 1999, p. 341). Além disso, o indivíduo tem um papel de destaque, é agente principal, dentro de um processo, de uma ação, de um acontecimento, em que o sujeito é tomado como elemento central da prática. É um papel ativo na ação, ou seja, atua ativamente no processo de ações por meio de uma participação construtiva.

A partir dessa perspectiva teórica, o estudo se volta à compreensão das apropriações da proposta dos jovens comunicadores como produtores de conteúdo do rádio em situação de convergência, por meio do seguinte questionamento: Como os jovens se apropriam do rádio em situação de convergência midiática?

A pesquisa tenta compreender essa juventude como sujeitos protagonistas nos processos de comunicação. Até então, poucos são os estudos que têm demonstrado uma preocupação de pensar a juventude rural como indivíduo ativo, seja na sua comunidade, seja na sua família, seja no seu grupo de convívio, ou ligada a uma organização, que neste caso é o Centro Sabiá.

Para compreender melhor esse protagonismo no âmbito dos processos na comunicação envolvendo contextos populares, vale a pena recorrer a Peruzzo (1999). A autora coloca o povo como protagonista:

...a comunicação popular tem como protagonistas o próprio povo e/ou as organizações e pessoas a ele ligadas organicamente. Nesse caso, ele é visto no seu antagonismo em relação às classes dominantes e concebido como o conjunto das classes subalternas (p. 127).

É ainda recente, no Brasil, estudos sobre rádio em situação de convergência midiática em contextos populares, daí a importância de um estudo que se volte ao jovem como protagonista nesse processo de convergência. Principalmente, quando se trata de programas radiofônicos produzidos por jovens rurais. O fato de o rádio estar dentro de um contexto de convergência midiática aumenta o seu potencial para incrementar a participação e a contribuição como atores locais, nesse caso, os jovens rurais.

A pesquisa

O caminho teórico-metodológico trilhado para a construção desta pesquisa se fundamenta nos Estudos Culturais, elegendo a cultura como centro dos processos comunicativos, e privilegiando os contextos populares como espaço para analisar a situação da convergência midiática.

Compreender os sentidos do popular contemporâneo implica “abandonar conceitos que consideram as culturas populares como essência pura, expressão da personalidade de um povo” (CANCLINI, 1983, p. 86). Essa noção do popular passa, fundamentalmente, pela compreensão da desigualdade e da subalteridade a que o popular se encontra submetido na sociedade, como afirma o autor:

As culturas populares existem porque a reprodução desigual da sociedade gera apropriação desigual dos bens econômicos e culturais por parte de diferentes classes e grupos na produção e no consumo; uma elaboração da sua própria condição de vida (CANCLINI, 1983, p. 87).

Nesse mesmo sentido, Lopes (1990) ressalta que as culturas populares “ocupam uma posição desnive-

lada no mundo, porque desnivelada é a distribuição das riquezas materiais e simbólicas em nossa sociedade. Esta apropriação desigual provoca formas desiguais e ambivalentes de estar no mundo" (LOPES, 1990, p. 56).

É nesse cenário de contingência e desigualdade que norteia as culturas populares, como assinala Tauk Santos (1995), que é preciso considerar as "contingências e limitações no acesso aos bens culturais e materiais no universo da juventude rural" (TAUK SANTOS, 1995, p. 28). Tais contingências afetam mais, segundo a autora, essa parcela da população, jovens rurais. É nessa perspectiva que a pesquisa se volta a compreender as apropriações dos jovens rurais na produção de conteúdos a partir do programa de rádio Jovens Semeando Conhecimento em situação de convergência midiática.

A investigação utilizou técnica combinada de coleta e análise de dados como a pesquisa bibliográfica em livros, artigos, revistas e dissertações, para dar conta dos estudos sobre rádio e convergências midiáticas; pesquisa documental em relatórios institucionais do projeto Riachos do Velho Chico, e análise de conteúdos do jornal *Dois Dedos de Prosa*, *Facebook Jovens Multiplicadores da Agroecologia*, das mensagens postadas no site do Centro Sabiá; e do programa de rádio Jovens Semeando Conhecimento, para compreender as apropriações das dinâmicas de convergência pelos jovens comunicadores.

A pesquisa contou também com observação direta, como nos momentos de formação com os jovens comunicadores durante oficinas e reuniões entre o período de janeiro a setembro de 2014. Os critérios estabelecidos para a seleção da amostra no universo da

pesquisa foram jovens rurais de 18 a 29 anos de idade, conforme indicação do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), e que estivessem envolvidos no projeto Riachos do Velho Chico há pelo menos um ano. Foram entrevistados cinco jovens comunicadores, entre os meses de julho e agosto de 2014. No intuito de preservar a identidade dos jovens, optou-se por não revelar o nome e, sim, de identificá-los por números.

No processo de investigação, foram ainda elaborados dois roteiros de entrevistas semiestruturadas, sendo o primeiro destinado aos técnicos e coordenadores do Centro Sabiá e o segundo voltado para os jovens comunicadores para analisar as apropriações do rádio em situação de convergência midiática. Os roteiros estavam voltados para questões como identificação do entrevistado, estratégias do projeto Riachos do Velho Chico, consumo midiático e apropriações da convergência midiática.

As informações obtidas nas entrevistas foram categorizadas a partir das características da convergência midiática: *mobilidade*, a condição de operar em vários espaços; *interação entre as mídias*, atuar com diversas plataformas midiáticas e veículos de comunicação ao mesmo tempo; *baixo custo operacional*, diz respeito ao acesso aos diversos meios de comunicação e à operação das próprias ferramentas de comunicação sem custo adicional; e *versatilidade na produção de conteúdos*, a convergência permite produzir para diversas plataformas com linguagens diferentes de acordo com cada suporte midiático.

Triunfo: o local da pesquisa, e a população em estudo

O município de Triunfo localiza-se no sertão do Pajeú, em Pernambuco, a 400 km da capital, Recife. Limita-se com o Estado da Paraíba e com outros

municípios pernambucanos. Com 15.006 habitantes (IBGE, 2010), Triunfo é um município rural, a partir da classificação de José Eli da Veiga.

Veiga considera município rural aquele que “mais da metade da população vive em localidades rurais, isto é, com densidade demográfica inferior a 150 habitantes por quilômetro quadrado” (VEIGA, 2002, p. 97). Nesse sentido, Triunfo tem características típicas de um lugar do interior do Estado, com 7.062 pessoas vivendo no campo.

Observa-se que grande parte da população do município ostenta um baixo nível de desenvolvimento humano (0,58), considerando que o índice satisfatório é a partir de 1 (PNUD, 2012). O saneamento ainda é uma realidade distante da cidade. A rede de saúde é precária, contando apenas com um único hospital de pequeno porte para atender à população (IBGE, 2010). Apesar da infraestrutura insuficiente, Triunfo é uma cidade turística por suas belezas, clima e geografia. Em determinados períodos do ano, sedia eventos que atraem turistas de vários lugares do Brasil. Todo o turismo e o artesanato estão voltados para a figura emblemática do município, os Caretas – grupo de brincantes mascarados que saem durante o Carnaval.

Triunfo conta também com a captação do sinal de cinco emissoras de televisão aberta e recebe três jornais diários da capital pernambucana: *Diário de Pernambuco*, *Jornal do Commercio* e *Folha de Pernambuco*, segundo dados do Diagnóstico do Município de Triunfo (2005, p. 3). Assim, o panorama das mídias em Triunfo evidencia que as emissoras de rádio e jornais é proveniente de outras cidades fora do município. Nesse sentido, a população se encontra mais exposta às informações da mídia no âmbito estadual

e nacional. Esse cenário demonstra a importância de uma emissora local e de um programa que se volta ao cotidiano e às questões locais como é o caso do Jovens Semeando Conhecimentos, operado pelos jovens comunicadores.

Jovens comunicadores: perfil e consumo cultural

Os jovens entrevistados na pesquisa têm idades entre 19 e 25 anos. A maioria concluiu o ensino médio. Dois desses jovens estão cursando o ensino superior, na Universidade Federal Rural de Pernambuco, no município vizinho, de Serra Talhada.

São jovens rurais que moram com os pais. Durante a semana, dedicam-se aos afazeres domésticos, da roça e dos estudos. Alguns trabalham em organizações não governamentais da cidade. Nos finais de semana, eles participam dos encontros da igreja ou da associação. Como lazer, participam de torneios de jogo de futebol, realizam piqueniques em clubes aquáticos da cidade ou em grotas e cachoeiras na zona rural.

Ouvem rádio diariamente para se informar e ouvir músicas. Os suportes utilizados variam do aparelho receptor analógico ao celular e à internet. Costumam sintonizar as rádios locais, como Triunfo FM, Transertaneja FM, de Afogados da Ingazeira-PE; e Vila Bella e Cultura FM, de Serra Talhada. Ainda escutam rádios de amplitude nacional pela internet por meios de aplicativos do celular ou pelo computador.

Todos possuem aparelho celular com acesso à internet. Utilizam a telefonia móvel também para navegar na internet, acessar às redes sociais e aplicativos. Entretanto, se queixam que o sinal da operadora de telefonia móvel não é muito bom na comunidade onde moram, pois há dificuldade para acessar a rede.

O acesso à internet os jovens realizam pelo celular e por computadores em lan house ou no escritório do Centro Sabiá, em Triunfo. Um dos jovens entrevistados utiliza o modem para acessar a rede de computadores. Ao usar a internet, além de ouvir o rádio, pesquisam, fazem trabalhos escolares e acessam o Facebook e e-mail, como afirma um dos jovens entrevistados que “usa a internet em casa, pelo sinal do celular e pelo modem da Tim para acessar as redes sociais, estudar, pesquisar, assistir vídeos e ouvir músicas”. Os usos dessas tecnologias se somam como instrumento, auxiliando na produção de conteúdos e na operacionalização do programa de rádio Jovens Semeando Conhecimento, articulado aos diversos suportes midiáticos envolvidos no projeto Riachos do Velho Chico.

Projeto Riachos Do Velho Chico e a formação dos jovens comunicadores

O projeto Riachos do Velho Chico tem como objetivo revitalizar o Riacho Frazão, no município de Triunfo, no sertão do Pajeú, e o Riacho Queimada, em Parnamirim, no sertão do Araripe, ambos no semiárido pernambucano. Concomitantemente ao esforço de revitalização dos mananciais de água, o projeto se volta à formação dos jovens para operarem com o rádio.

O projeto Riachos do Velho Chico promove um processo de formação contínuo, no intuito de capacitar os jovens como comunicadores para atuarem no rádio e assim, estrategicamente, se torna um instrumento importante na difusão das notícias e atividades do projeto. O potencial desse veículo amplia, como grande propagador de informações no contexto do sertão, quando articulado com outros suportes midi-

áticos, aumentando os espaços para a divulgação das ações.

Nos momentos de formação, os jovens comunicadores participam de oficinas sobre pautas, entrevistas, locução e técnicas de produção, conforme depoimento de um dos entrevistados:

Nas oficinas, trabalhamos sobre como utilizar a voz para não gaguejar nem falar errado, montagem de script, produção de vinhetas. E também aprendemos como escrever e falar para o rádio (ENTREVISTADO 1).

A partir da participação nos espaços de formação, os jovens comunicadores passam a operar, produzir e apresentar o programa de rádio Jovens Semeando Conhecimento, que é transmitido na rádio Triunfo FM, com 30 minutos de duração toda semana, sempre ao vivo, das 12h30 às 13h. Em relação aos quadros e o formato do programa de rádio, o Entrevistado 5 descreve:

O programa tinha quadros bem definidos. O Agroecologia é Vida sobre a própria Agroecologia. O quadro Tema Principal era um assunto que a gente escolhia para debater. O Juventude tem Voz, a gente pegava depoimentos de jovens que trabalhavam com coisas interessantes. Tinha música. E tinha um quadro só com Receita (ENTREVISTADO 5).

Todas as tarefas relacionadas ao programa são compartilhadas e planejadas previamente entre os jovens comunicadores. Cada semana dois jovens comunicadores, de preferência um homem e uma mulher, são responsáveis para produzir e apresentar o programa. A dupla é quem monta o roteiro de apresentação

do programa, e ainda, quando necessário, faz entrevistas gravadas e escolhe a trilha musical.

Jovens comunicadores e a convergência midiática

Após o processo de formação para atuar no rádio com as outras mídias, os jovens comunicadores passam a atuar como produtores. Esse cenário de convergência permite que “as pessoas sejam protagonistas no processo de produção; as quais podem fazer muitas coisas com os meios de comunicação” (JACKS; ESCOSTEGUY, 2005, p. 39 *apud* PREDIGER, 2011, p. 17). Assim, operam o rádio articulando diversos suportes midiáticos, como no jornal *Dois Dedos de Prosa*, no site do Centro Sabiá, no Facebook *Jovens Multiplicadores da Agroecologia* e no programa de rádio *Em Sintonia com a Natureza*. A seguir, detalharemos toda essa “engrenagem” permitida a partir do rádio, operando com diversas plataformas sob a análise das categorias construídas de convergência midiática:

Proporciona aos jovens comunicadores operarem com vários suportes e em diversos espaços ao mesmo tempo. Os jovens além de estarem no rádio (*Jovens Semeando Conhecimento*) estão no jornal *Dois Dedos de Prosa*, no site www.centrosabia.org.br, no Facebook *Jovens Multiplicadores da Agroecologia* e no programa *Em Sintonia com a Natureza*. A facilidade no acesso e a participação nos diferentes suportes são elementos centrais dessa categoria.

Referindo-se à mobilidade com essas diversas plataformas midiáticas no âmbito do programa *Jovens Semeando Conhecimento*, a jornalista do Centro Sabiá, Laudénice Oliveira, afirma que:

Além do programa de rádio Jovens Semeando Conhecimentos e do Dois Dedos de Prosa, eles produzem também para o site e para o Facebook. Tem toda uma dinâmica que eles conseguem interagir. Os jovens também funcionam como repórter para outro programa de rádio Em Sintonia com a Natureza, veiculado na Rádio Pajeú, de Afogados da Ingazeira (LAUDENICE OLIVEIRA).

Permite a participação dos jovens interagindo com diversos suportes na produção de conteúdos, agregando texto, som e imagens. A convergência midiática possibilita o armazenamento das mensagens, criando espaços de hospedagens e de arquivos de conteúdos:

As matérias são publicadas no Dois Dedo de Prosa, no site e no Facebook. O programa de rádio também fica armazenado no site do Sabiá (suporte Uol Mais) (ENTREVISTADO 1).

Outra contribuição interativa da convergência midiática é conferir imagens ao rádio:

O programa de rádio chegou a se transmitido ao vivo em vídeo pelo site da emissora Triunfo FM. O ouvinte pode ouvir e ver, ao vivo, o programa pela internet (ENTREVISTADO 1).

O portal **www.centrosabia.org.br** é o espaço virtual e interativo da organização Centro Sabiá. Além de abrigar notícias produzidas pelos jovens comunicadores, hospeda *links* dos programas de rádio Jovens Semeando Conhecimento, fotografias e vídeos registrados e outras publicações produzidas pelos jovens comunicadores.

A convergência midiática permite o acesso e a operacionalização dos suportes pelos jovens sem custo adicional. Eles passaram a produzir conteúdos para o rádio (Jovens Semeando Conhecimento) articulando outros suportes, como a *internet* (Facebook e site) e o jornal (*Dois Dedos de Prosa*) sem gasto algum, como assinala um dos entrevistados:

A gente está no rádio, no jornal, no site e no Facebook ao mesmo tempo, sem tem gasto, apenas acessando esses meios e produzindo para eles (ENTREVISTADO 5).

Ao mesmo tempo, a convergência midiática também exige um esforço dos jovens não só na operacionalização dos suportes, mas no domínio das diferentes linguagens nessas diversas plataformas, como por exemplo para o Facebook, além de escreverem textos curtos, postam fotos, links e pequenos vídeos. Já o site do Centro Sabiá exige desses comunicadores uma escrita leve e direta. Em relação ao jornal *Dois Dedos de Prosa*, os jovens produzem matérias mais "trabalhadas" com depoimentos e fotografias. E para o programa *Em Sintonia com a Natureza*, gravam entrevistas sobre eventos ou atividades realizadas pelo projeto Riachos do Velho Chico.

Nesse contexto, o desafio maior apresentado pelos jovens foi o de dominar a linguagem de cada suporte diante de um cenário de convergência midiática, como ressalta um dos jovens entrevistados:

Não é copiar e colar. A gente tem que pesquisar, filtrar as informações, pois não é tudo pode entrar tanto para os programa de rádio, como na hora de escrever as matérias (ENTREVISTADO 4).

A experiência do rádio em situação de convergência midiática possibilitou aos jovens se tornarem protagonistas na produção de conteúdos radiofônicos, contrariando a tendência evidenciada por Castro (2008), quando coloca que “o jovem ocupa um papel privilegiado nos discursos, mas não nas práticas” (CASTRO, 2008, p. 29). A iniciativa parece também indicar que algo está mudando no cenário, no que se refere Martín-Barbero (2008) ao afirmar que “se depara com uma juventude mais objeto de políticas do que sujeito-ator de mudanças” (MARTÍN-BARBERO, 2008, p. 12), na medida em que se observa que a iniciativa mudou a vida e a forma de estar no mundo dos jovens, trazendo mais perspectiva de futuro e melhorias para eles, como assinalado no depoimento a seguir:

Minha vida mudou bastante depois que comecei a participar do programa de rádio. Antes eu parecia um bicho do mato, só vivia na roça. Ficava cismado em conviver no meio de gente. Depois comecei a me soltar mais. A ver o mundo de outra forma (ENTREVISTADO 5).

A partir dos diversos suportes da convergência midiática, as famílias agricultoras passaram a ter mais acesso às informações com conteúdos diversos. Tal iniciativa é um primeiro passo importante para a melhoria de vida e do exercício da cidadania da população, como considera um dos entrevistados:

As informações transmitidas pelo programa são direcionadas para as famílias agricultoras, que não têm acesso muitas vezes à informação. Pelo programa de rádio eles também se desenvolvem, trazendo também melhorias para o dia-a-dia dos agricultores (ENTREVISTADO 1).

Em relação à geração de renda, tanto os jovens comunicadores como a juventude local e as famílias, passaram a ter contato com outras fontes de rentabilidade, conforme depoimento a seguir:

A gente transmitia a questão do artesanato produzido por jovens rurais, mostrando que os jovens poderiam ficar no campo e evitar o êxodo rural pra cidade (ENTREVISTADO 1).

Tais evidências do estudo sinalizam para a afirmação de Eli da Veiga (2002), no sentido de que “não há nada mais equivocado imaginar que o espaço rural está reduzido à dimensão agropastoril” (VEIGA, 2002, p. 88). Portanto, o rural não é apenas o espaço de produção agrícola, mas, também, de outras oportunidades, como fez surgir com os “jovens comunicadores”.

Considerações finais

Na perspectiva de analisar as apropriações pelos jovens comunicadores nas práticas do rádio em situação de convergência midiática, o estudo evidenciou que os jovens, apesar de todas as contingências da sua condição de cultura popular, operam e se apropriam do rádio em situação de convergência midiática na produção do trabalho jornalístico.

Como foi concluída a primeira etapa do projeto Riachos do Velho Chico, a pesquisa apontou um sentimento dos jovens comunicadores de continuidade da ação do programa de rádio Jovens Semeando Conhecimento. Espera-se que este estudo seja um instrumento para o Centro Sabiá, como forma de contribuir com a avaliação das práticas desenvolvidas pelos jovens comunicadores, no âmbito do pro-

jeto Riachos do Velho Chico. Para a academia, uma contribuição como um estudo inédito no campo da pesquisa, por se tratar do rádio em situação de convergência envolvendo jovens de contextos rurais no sertão de Pernambuco.

Por fim, ao se apropriar do rádio em situação de convergência midiática, os jovens são protagonistas dos processos comunicativos. Tal iniciativa promove a mobilização e o empoderamento desses jovens comunicadores como sujeitos ativos locais. Entretanto, há questões relevantes que devem ser consideradas, como o acesso e a operacionalização dos meios de comunicação. São reflexões que se colocam às futuras pesquisas envolvendo juventude em contextos populares e a convergência midiática.

Referências

ABRAMO, H. W. **Consideração sobre a tematização social da juventude no Brasil**. Revista brasileira de educação. ANPED, nº. 5 e nº. 6, 1997.

BIANCO, N. R. D. **Os desafios do meio em tempo de convergência**. Revista Continente. Disponível em: <http://www.revistacontinente.com.br/index.php/component/content/article/62-capa/7782-os-desafios-do-meio-em-tempo-de-convergencia.html>. Acessado em: fevereiro de 2014.

CANCLINI, G. N. **As culturas populares no capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

CASTRO, E. G. de. **Juventude rural: uma luta cotidiana**. Ciências Humanas e Sociais em Revista Seropédica, RJ, Edur, v. 30, nº. 2 jul./dez., p. 25-31, 2008.

Diagnóstico do Município de Triunfo. Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea no estado de Pernambuco. Ministério de Minas e Energia, 2005.

FERNÁNDEZ, V. F. **Televisão – Gêneros televisivos e cultura do protagonismo**. In: SUNKEL, G. (Coord.). El consumo cultural em América

Latina – Construcción teórica y líneas de investigación. Santafé de Bogotá – Colômbia: Andrés Bello, 1999.

GOHN, M. da G. **O protagonismo da sociedade civil: movimentos sociais, ONGs e redes solidárias**. São Paulo: Cortez, 2005.

IBGE. **Relatório do Censo 2010**.

IPEA. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**. www.ipea.gov.br
Acessado em agosto de 2014.

JENKINS, H. **Cultura da Convergência**. Tradução Suassuna Alexandria, 2. ed. São Paulo: Aleph 2009.

LOPES, M. I. V. de. **Pesquisa em comunicação**. São Paulo: Loyola, 1990.

MARTIN-BARBERO, J. **A Mudança na percepção da juventude: sociabilidades, tecnicidades e subjetividades entre os jovens**. In: Culturas juvenis no século XXI (Orgs. Sílvia H. S. Borelli e João Freire Filho). São Paulo: Educ, 2008.

MARTÍNEZ-COSTA, M. D. P. **Um nuevo paradigma para lá rádio**. Sobre convergências y divergências digitales. In: MARTÍNEZ-COSTA, M. D. P. (coord.). Reinventar La Radio. Pamplona: Eunote, 2001.

PERUZZO, C. **Comunicação nos movimentos sociais**. A participação na construção da cidadania. Petrópolis: Vozes, 1999.

PREDIGER, S. **Mídia e representação social juvenil: recepção Programa Malhação**. Dissertação do Programa de Pós-graduação em Comunicação – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2011.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO – PNUD (2012). Desenvolvimento Humano e IDH. Acesso em 5 de agosto, 2014, em <http://www.pnud.org.br/IDH/DH.aspx>

TAUK SANTOS, M. S. O consumo de bens culturais nas culturas populares: identidade reconvertida ou diversidade refuncionalizada? In: PERUZZO, C. M. K.; PINHO, J. B. (Orgs.). **Comunicação e multiculturalismo**. São Paulo: Intercom, Manaus: UFAM, 2001.

TAUK SANTOS, M. S.; CALLOU, BRÁS, A. F. **Desafios da comunicação rural em tempo de desenvolvimento local**. Signo Revista de Comunicação Integrada, João Pessoa, ano II, p. 42-47, set. 1995.

DANIEL JOSE DO NASCIMENTO FERREIRA
MARIA SALETT TAUKE SANTOS

VEIGA, J. E. da. **Cidades imaginárias: o Brasil é menos urbano de que se imagina**. Campinas: Autores Associados, 2002.

Dados dos autores

Daniel José do Nascimento Ferreira

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Jornalista e mestre em Extensão Rural e Desenvolvimento Local pela

Universidade Federal Rural de Pernambuco.

danieljnferreira@gmail.com .

Maria Salett Tauke Santos

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Jornalista e professora-doutora do Programa de Pós-Graduação em
Extensão Rural e Desenvolvimento Local pela Universidade Federal
Rural de Pernambuco.

mstauk@hotmail.com .